



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ANDRÉ LUIZ MENDES CHAVES

**O PLANEJAMENTO E EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA
PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS: UMA PROPOSTA DE
OTIMIZAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF ANDRÉ LUIZ MENDES CHAVES

**O PLANEJAMENTO E EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA
PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS: UMA PROPOSTA DE
OTIMIZAÇÃO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **CAP INF ANDRÉ LUIZ MENDES CHAVES**

Título: **O PLANEJAMENTO E EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS: UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTONIO HERVÉ BRAGA JUNIOR - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FILIPE MACHADO CAROLINO - Cap 1º Membro e Orientador	
THIAGO FERNANDES FLOR - Cap 2º Membro	

ANDRÉ LUIZ MENDES CHAVES – Cap
Aluno

O PLANEJAMENTO E EMPREGO DO BATALHÃO DE INFANTARIA NA PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS: UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO

André Luiz Mendes Chaves*
Filipe Machado Carolino**

RESUMO

A evolução dos meios tecnológicos e a crescente globalização vêm transformando a forma de interagir de toda a sociedade mundial. A facilidade de acesso aos meios de comunicação e transportes, interligando cada vez mais os países, têm causado uma maior união entre os povos. Porém, têm causado também pontos negativos, principalmente relacionados ao aspecto segurança.

Com a intensa migração de efetivos de países para outros países, pelos mais variados motivos, torna-se imprescindível um maior controle das Estruturas de maior vulto. São as Usinas de energia elétrica, portos, aeroportos, ferrovias, entre outros, que têm vital importância no cenário nacional, sendo por isso, denominadas Estruturas Estratégicas.

De forma a cumprir seu papel institucional, juntamente com os Órgãos de Segurança Pública, o Exército Brasileiro busca acompanhar a evolução do combate que os cenários modernos impõem, preparando-se adequadamente para fazer frente à qualquer situação, em caso de real emprego.

Nos últimos tempos, o Exército Brasileiro foi empregado em diversas operações de segurança de estruturas estratégicas, especialmente enquadradas em grandes eventos. Esses locais emmassavam um número muito grande de pessoas, sendo de suma importância a sua proteção. Tais operações podem ser exemplificadas pelos Jogos Mundiais Militares em 2011, Copa do Mundo de futebol em 2014 e Olimpíadas Rio 2016.

Um aspecto relevante destas operações, que buscam manter a ordem durante a execução de eventos de grandes proporções, é o trato com o público externo. Desta forma, torna-se extremamente necessária uma preparação constante e de caráter preventivo por parte da Força, para que seja evitado danos colaterais à população.

Palavras-chave: Estruturas Estratégicas, evolução do combate, grandes eventos.

ABSTRACT

The evolution of technological means and the increasing globalization have transformed the way of interacting of the whole world society. The ease of access to the means of communication and transport, linking countries more and more, have caused a greater union among the peoples. However, they have also caused negative points, mainly related to the security aspect.

With the intense migration of troops from countries to other countries, for a variety of reasons, it is essential to have greater control of the larger Structures. It is the power plants, ports, airports, railways, among others, that are vitally important in the national scenario, and are therefore called Strategic Structures.

In order to fulfill its institutional role, together with the Public Security Organs, the Brazilian Army seeks to monitor the evolution of the combat that modern scenarios impose, preparing adequately to face any situation, in case of real employment.

In recent times, the Brazilian Army has been employed in several security operations of strategic structures, especially framed in major events. These places involved a very large number of people, and their protection was of paramount importance. Such operations can be exemplified by the Military World Games in 2011, Soccer World Cup in 2014 and Rio 2016 Olympic Games.

A relevant aspect of these operations, which seek to maintain order during the execution of major events, is the dealings with the external public. In this way, it becomes extremely necessary a constant and preventive preparation by the Force, so that collateral damage to the population is avoided.

Keywords: Strategic Structures, evolution of combat, major events.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

“ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1. INTRODUÇÃO

O mundo que conhecemos nos dias de hoje, globalizado, com uma intensa aproximação entre os diversos países, teve seu estopim na segunda metade do século XX, após a 2ª Guerra Mundial. Após este conflito, as nações sentiram a necessidade de uma interligação dos mercados mundiais, facilitadas, principalmente, pela evolução dos meios de comunicação e transportes. Com esses avanços, porém, outras situações mostraram-se presentes, como as imigrações.

A maioria das migrações internacionais ocorre pela busca de trabalho. Porém, existem outras situações, motivadas pela busca de melhores condições de vida, fuga de problemas políticos, perseguições, guerras, entre outros, que facilitam a propagação de ideais de cunho religioso/ideológicos por parte de grupos extremistas. (PENA,[201-?]).

Tal fato se reveste de importância, visto que é papel do Estado prover a segurança de sua população, que conta inicialmente com os Órgãos de Segurança Pública e, em último caso, com as Forças Armadas, para desempenhar essa função primordial.

Como forma de celebrar a união entre os povos, as nações têm a prática de reunir-se, em diversos locais, para a realização de grandes eventos, dos quais posso citar as Olimpíadas e a Copa do Mundo de futebol.

Devido à grande estrutura e extrema visibilidade dada por parte da mídia, esses eventos trazem ao país anfitrião uma quantidade de pessoas muito grande, oriundas das mais diversas origens, que torna essencial o controle, não só das instalações onde serão realizados os eventos, mas principalmente aquelas estruturas que dão o suporte para que isso aconteça.

Como exemplo de estruturas, podemos mencionar as usinas hidrelétricas, aeroportos, ferrovias, linhas de transmissão de energia, portos, entre outros, que devem ser alvos de extrema cautela por parte do Estado Nacional.

Essas estruturas são conhecidas como Estruturas Estratégicas (Etta Estrt), devido à sua importância no cenário nacional, cuja interrupção do serviço pode

causar sérios danos ao Estado e à Sociedade, inclusive inviabilizando a realização de um grande evento, diminuindo a credibilidade do país anfitrião.

Os principais atos que podem oferecer riscos à essas estruturas são os atentados terroristas, causados por grupos extremistas que visam causar pânico na população, a fim de impor sua ideologia ou religião, como podemos observar abaixo:

(...) Um dia após ser escolhida como sede dos Jogos Olímpicos de 2012, Londres viveu uma série de ataques terroristas em composição de trens, no metrô e um ônibus de passageiros (...) Morreram 56 pessoas, das quais quatro eram terroristas, e cerca de 700 ficaram feridas. As autoridades reconheceram nos atentados as marcas da rede terrorista al-Qaeda. As explosões atingiram dois dos principais símbolos do país - o mais antigo serviço de metrô do mundo e o ônibus de dois andares - e mergulharam a capital no caos e no medo. (O GLOBO, 2013).

Também podem ser grupos políticos que querem atrair atenção para si ou desestabilizar o governo, como protestos de movimentos sociais, *Green Peace* etc.

Diante desse cenário, cresce de importância a preparação das Forças de Segurança que o Estado Nacional dispõe, particularmente o Exército Brasileiro (EB), que é o alvo de estudo deste artigo.

1.1 PROBLEMA

O Exército Brasileiro tem sido empregado por diversas vezes para assegurar a execução de grandes eventos, paralelamente à manutenção da integridade de estruturas estratégicas, em especial nos grandes centros urbanos. Porém, a demanda na execução destas atividades, principalmente no que diz respeito a emprego de pessoal é muito alta, quase sempre excedendo a capacidade de emprego das frações empregadas. Além disso, há uma certa dificuldade na execução do planejamento, visto que ainda não há um conjunto de técnicas, táticas e procedimentos que permitam o estabelecimento do dispositivo de segurança nesses locais.

Desta forma, com o intuito de verificar qual a melhor forma de assegurar a integridade de estruturas estratégicas, principalmente durante a execução de grandes eventos, foi formulado o seguinte problema:

Como otimizar a execução e o planejamento da segurança de estruturas estratégicas, particularmente enquadrado em grandes eventos?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende compreender a relevância do resguardo de estruturas estratégicas no cenário nacional, propondo um modo operativo para otimização do planejamento e emprego de um Batalhão de Infantaria na execução desta tarefa.

Com o intuito de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a concatenar o raciocínio apresentado neste trabalho:

- Descrever as características e peculiaridades da proteção de estruturas estratégicas no cenário nacional;
- Descrever o como funciona o planejamento e emprego de um Batalhão de Infantaria durante a segurança de estruturas estratégicas; e
- Apresentar uma proposta de otimização do planejamento e emprego para a execução da referida atividade.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O surgimento da Era do Conhecimento, a emergência do Brasil como nação de grande relevância no cenário internacional e a imprevisibilidade marcante dos conflitos do século XXI, caracterizados por diferentes tipos de ameaças, catalisaram a percepção da necessidade da transformação do Exército Brasileiro (EB). Tal necessidade visa proporcionar ao país o respaldo necessário para enfrentar os novos desafios da atualidade, estando entre eles o resguardo de nossas infraestruturas críticas.

O processo de crescimento econômico e de reconhecimento e projeção internacional do Brasil, que assume função de protagonista no cenário mundial, requer uma ampliação da capacidade operativa do EB. Para isso, a Força Terrestre deverá estar capacitada, tornando-se mais eficiente na missão de preservar suas estruturas estratégicas e em condições de ser empregada para fazer frente a eventuais ameaças.

A proteção das Estruturas Estratégicas (Etta Estrt) visa a garantir o funcionamento contínuo de sistemas, bens, serviços e instalações essenciais. De maneira geral, podem ser classificadas como Etta Estrt aquelas, cuja violação ou interdição, destruição ou interrupção de funcionamento, acarretaria sério impacto social, econômico, político ou

ambiental – afetando, portanto, a segurança do Estado e da sociedade. (BRASIL, 2014, p. 4-22).

Partindo da citação acima apresentada, podemos verificar a relevância do tema em questão, em que se constata a necessidade da preservação da integridade dessas infraestruturas, podendo influenciar diretamente na vida do Estado e da Sociedade.

Essa situação pode ser observada também na preocupação por parte de outros países, como os EUA: “A segurança e a resiliência da infra-estrutura crítica é vital não só para a confiança do público, mas também para a segurança da nação, prosperidade e bem-estar”. (HOMELAND SECURITY, 2016). Tal a importância deste assunto que os Estados Unidos da América até promovem programas de treinamento com essa finalidade, como podemos observar:

Do Departamento de Gabinete de Proteção de Infra-estrutura (IP) oferece uma grande variedade de programas de treinamento gratuito para os sócios do governo e do setor privado. Estes cursos baseados na web de estudo independente, cursos conduzidos por instrutores e materiais de formação associadas fornecer funcionários do governo e proprietários de infra-estruturas críticas e operadores com o conhecimento e as habilidades necessárias para implementar atividades críticas de segurança de infra-estrutura e resiliência. (HOMELAND SECURITY, 2015, tradução nossa).

Neste sentido, o presente artigo justifica-se por promover uma reflexão sobre um tema extremamente importante e fundamental para o sucesso em prováveis ações futuras da Força Terrestre.

O trabalho pretende, ainda, sugerir uma proposta de otimização de planejamento e emprego na proteção de estruturas estratégicas por parte de um Batalhão de Infantaria, servindo de pressuposto teórico para uma melhoria na execução prática da referida atividade.

2 METODOLOGIA

A fim de substanciar uma provável solução para o problema, a delimitação desta pesquisa contemplou uma leitura analítica, fichamento das fontes, questionários e uma discussão sobre os resultados.

Quanto à natureza, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo básica, por destinar-se a analisar características e peculiaridades de uma

atividade.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois os dados obtidos por meio dos questionários, visaram permitir um maior embasamento acerca dos procedimentos utilizados em uma atividade de proteção de estruturas estratégicas.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, valendo-se de questionários para levantamento de informações, em torno de uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura situada na presente década. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as técnicas, táticas e procedimentos encontram-se em constante evolução.

A seleção das fontes de pesquisa será baseada em publicações de autores pelos mais diversos meios e também através da escolha da população que fará parte da amostragem, de onde serão levantados outros dados a respeito do tema proposto.

Serão abordadas as seguintes seções secundárias:

- DEFESA DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS – Serão analisadas as características e peculiaridades desta atividade e sua influência âmbito nacional.

- PLANEJAMENTO E EMPREGO DE TROPAS DO EXÉRCITO – Será abordado como se procede o planejamento para o emprego de tropas do Exército na segurança de infraestruturas críticas.

- OTIMIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO E EMPREGO DE TROPAS DO EXÉRCITO - Será apresentado uma proposta para otimização do planejamento e emprego de tropas do Exército na segurança de infraestruturas críticas.

Foram utilizadas as palavras-chave Estruturas Estratégicas, Projetos Estratégicos, Sistema PROTEGER e Emprego de tropas, juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet e biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). O sistema de busca foi

complementado pela coleta manual de dados de manuais de campanha referentes ao tema, do EB

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de Apoio a Órgãos Governamentais, nas tarefas de proteção de Estruturas estratégicas, com enfoque nas participações das Forças Armadas durante a segurança de grandes eventos.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por intermédio de questionário.

2.2.1 Questionário

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizados questionários, que serviram como base para delinear o produto final deste trabalho.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais, subtenentes e sargentos que participaram, durante os jogos olímpicos 2016, da segurança do Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã).

Estes militares foram escolhidos por exercerem a função de comandante de subunidade, pelotão, ou grupo de combate durante as atividades de proteção de estruturas estratégicas, no local supracitado.

Dessa forma, levando-se em consideração o emprego de um Batalhão de Infantaria a 3 subunidades, a população a ser estudada foi estimada em 66 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 60.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de modo a obter informações sob os mais variados pontos de vista. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) para 53 militares e indireta (e-mail) para 07 militares.

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar

a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de entender qual a melhor forma de atuação durante a atividade de proteção de estruturas estratégicas, foram feitas algumas indagações a respeito do planejamento, preparo e emprego de diversas tropas, particularmente enquadradas em grandes eventos. As pesquisas realizadas demonstraram que as unidades utilizam diferentes procedimentos, não havendo um modo de atuação padronizado âmbito Exército.

Sobre a fase de planejamento foram feitos alguns questionamentos, com a finalidade de visualizar se os militares que estavam na “ponta da linha”, em função de comando, participaram da mesma. A grande maioria, como podemos observar no quadro abaixo, participou do planejamento das operações, demonstrando a preocupação do escalão superior com a parte tática das pequenas frações.

TABELA 1 – Participação de Of/Sgt, em função de comando, no planejamento das operações de proteção de estruturas estratégicas

Participação no planejamento	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
SIM	37	61,66%
NÃO	23	38,34%
TOTAL	60	100,0%

Fonte: O autor

Buscou-se também perceber como a tropa foi planejada para dispor-se no terreno. Desta forma, foi perguntado qual a menor fração que foi empregada isoladamente para a execução da atividade aqui abordada, com a finalidade de

visualizar qual o primeiro nível de comando que teria a autonomia de decisões, auxiliando o Cmt U a obter a consciência situacional necessária para cumprir a missão da melhor forma possível. A tabela a seguir apresenta o resultado obtido:

TABELA 2 - Resultado absoluto e percentual acerca do menor escalão que foi empregado isoladamente em operações de proteção de estrutura estratégica

Escalão	Amostra	
	Grupo	Valor absoluto Percentual
Esquadra (Esq)	7	11,66%
Grupo de Combate (GC)	39	65%
Pelotão (Pel)	10	16,66%
Subunidade (SU)	4	6,68%
TOTAL	60	100,0%

Fonte: O autor

A percepção da amostra, de maneira geral, é que o GC se constitui como o menor escalão apto a atuar de forma isolada (65%). O Pel recebeu uma quantidade significativa de seleções (16,66%), enquanto o Esq e a SU obtiveram resultados estatisticamente inferiores.

Finalizando a fase de planejamento, foi indagado se o militar evidenciava alguma oportunidade de melhoria na referida fase. Foram observados os seguintes itens:

TABELA 3 – Oportunidades de melhoria encontradas na fase de planejamento

Sugestões	Oportunidades de melhoria
Grupos	
AMOSTRA	1) Planejar um reconhecimento mais minucioso do local, inclusive com a realização de

ensaios em todos os níveis

2) Uma maior integração no planejamento com os OSP

3) Durante o planejamento estabelecer os contatos dos responsáveis das instalações para os futuros reconhecimentos

4) Planejar o maior número possível de situações-problema para serem treinados, a fim de criar respostas rápidas à essas situações, evitando ao máximo a adoção de condutas nas operações

TABELA 3 – Oportunidades de melhoria encontradas na fase de planejamento

Fonte: O autor

Sobre a fase de preparação foram feitos outros questionamentos, de modo a elucidar como as tropas se prepararam para o cumprimento da missão, tanto em suas sedes, como na área de operações.

Um dos itens procurou verificar se durante a fase de preparação houve instrução de quadros, para padronizar conhecimentos, dirimir dúvidas acerca da operação ou até mesmo para passar diretrizes do Cmt U sobre as atividades a serem desenvolvidas. Na sua maioria, as OM empenhadas em atividades de proteção de estruturas estratégicas realizaram instrução de quadros, correspondendo a 91,67% do universo selecionado. Apenas 8,33% não realizou nenhum tipo de instrução.

TABELA 4: Resultado absoluto e percentual sobre as OM que realizaram instrução de quadros, visando preparação para as operações

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Realizaram instrução de quadros		55	91,67%

Não realizaram instrução de quadros	5	8,33%
TOTAL	60	100,0%

TABELA 4: Resultado absoluto e percentual sobre as OM que realizaram instrução de quadros, visando preparação para as operações

Fonte: O autor

Outro item procurou verificar se foram estabelecidas regras de engajamento para a execução da atividade, de modo a orientar a tropa, buscando atender principalmente ao princípio da legalidade. Por unanimidade, todos os militares que responderam aos questionários informaram que foram estabelecidas regras de engajamento, demonstrando a preocupação que o Exército Brasileiro tem com relação a esse aspecto.

TABELA 5: Resultado da amostra sobre o estabelecimento de regras de engajamento para as operações

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
Foram estabelecidas regras de engajamento		60	100%
Não foram estabelecidas regras de engajamento		0	0%
TOTAL		60	100,0%

Fonte: O autor.

Procuramos saber se foi encontrado alguma dificuldade em realizar a missão, no que diz respeito à disponibilidade de meios de comunicação e de pessoal. Houveram problemas relacionados a ambos aspectos. Os principais estão especificados na tabela abaixo:

TABELA 6: Resultado da amostra sobre problemas enfrentados com relação à disponibilidade de meios de comunicação de pessoal

Item	Problemas	Frequência	%
------	-----------	------------	---

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	Existência de meios de comunicação somente no contato entre Cmt Pel – Cmt SU	7	11,67 %
	Falta de meios de comunicação no nível esquadra, quando esta encontrava-se isolada	3	5%
	Falta de meios de comunicação para todos os pelotões empregados	10	16,67 %
PESSOAL	Falta de pessoal para a realização de reconhecimentos	3	5%
	Falta de pessoal adequado para a realização de um rodízio eficiente, que pudesse fornecer descanso para a tropa	3	5%
	Falta de pessoal habilitado em outros idiomas para uma melhor comunicação com o público estrangeiro	2	3,33

TABELA 6: Resultado da amostra sobre problemas enfrentados com relação à disponibilidade de meios de comunicação de pessoal

Fonte: O autor

Foi questionado também se houve algum tipo de treinamento específico com algum Órgão de Segurança Pública (OSP) ou com alguma OM especializada do Exército, e, em caso afirmativo, quais órgãos e unidades, de modo a entender como se deu esse treinamento conjunto.

Foi constatado que houve um intercâmbio maior com os OSP, principalmente com a Polícia Militar, representando 33,33% das respostas. O resultado está apresentado na tabela a seguir:

TABELA 7 – OSP e OM do Exército que atuaram em conjunto para treinamento específico

Grupo	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
OSP/OM Exército		
Polícia Militar	20	33,33%
Polícia Civil	4	6,67%
Bombeiros	4	6,67%
BFEsp	3	5%

CAAdEx	9	15%
EsIE	8	13,33%
Outros	12	20%
TOTAL	60	100,0%

TABELA 7 – OSP e OM do Exército que atuaram em conjunto para treinamento específico

Fonte: O autor

O resultado acima exposto apresenta claramente a preocupação da Força Terrestre em absorver conhecimentos de outras entidades, visando aprimorar as capacidades de suas tropas, procurando de toda forma atuar dentro da legalidade, proporcionalidade e razoabilidade, resguardando seus integrantes de futuros entraves jurídicos.

Outro assunto importante que foi alvo de indagações foi com relação ao uso de armamento e munição menos letal. Pelo fato das atividades serem desencadeadas em um grande centro urbano, corre o risco da população local sofrer algum tipo de efeito colateral em caso de incidentes. Foi perguntado aos militares se consideraram que o emprego de seus armamentos foram adequados à situação vivenciada. A maioria dos militares questionados alegaram que os armamentos utilizados por suas frações não foram os mais adequados, conforme mostra a tabela abaixo:

TABELA 8: Resultado da amostra sobre a opinião acerca da adequação do armamento de suas frações

Opinião	Amostra		
		Valor absoluto	Percentual
	Motivos		
Foi adequada	Foram utilizados variados tipos de armamentos e munições não letais	21	35%
Não foi adequada	Houve em pouca quantidade ou nenhuma utilização de armamentos e munições não letais	39	65%
TOTAL		60	100,0%

Fonte: O autor

Ainda sobre a fase de preparação, foi indagado sobre a existência de Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) padronizados âmbito Unidade para operações de proteção de estruturas estratégicas. Como complemento deste mesmo item, foi pedido a opinião de cada militar sobre a importância de se ter uma TTP padronizada. Sobre o aspecto existência, houve uma leve vantagem daqueles que responderam haver uma TTP padronizada em sua OM, correspondendo a 56% da amostra selecionada. No quesito importância, houve também uma pequena vantagem daqueles que responderam ser de suma importância haver uma TTP padronizada.

Entre os motivos elencados posso ressaltar a facilidade da tomada de decisão por parte do Cmt fração, diante das situações que possam ocorrer, em virtude da pronta capacidade de resposta à ação. Já aqueles que responderam não ter uma importância vital, alegaram que tal procedimento, por vezes, pode engessar demais a adoção de uma conduta, tolhendo a capacidade de compreensão da situação por parte dos comandantes, por não conseguir prever todas as situações que podem acontecer. Os dados coletados foram assim discriminados:

QUADRO 1 - Justificativas da amostra acerca da importância de se ter uma TTP padronizada para as operações de estruturas estratégicas

Justificativas Opinião	AMOSTRA
TTP PADRONIZADA É IMPORTANTE PARA AS OPERAÇÕES	1) Facilita a tomada de decisão pelo Cmt fração
	2) Facilita a fase de preparação da operação
	3) Pode motivar a tropa, pelo fato de gerar um grupo coeso ao padronizar procedimentos, principalmente nas pequenas frações
TTP PADRONIZADA NÃO É IMPORTANTE PARA AS OPERAÇÕES	1) Pode tolher um melhor entendimento da situação por parte do Cmt fração
	2) Engessa condutas

QUADRO 1 - Justificativas da amostra acerca da importância de se ter uma TTP padronizada para as operações de estruturas estratégicas

Fonte: O autor

Por fim, almejando verificar a opinião dos militares a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual surgiram comentários pertinentes, dos quais ressaltam-se:

a) O fato da rotina das Estruturas Estratégicas não poder ser alterada, muitas vezes faz com que alguns procedimentos de segurança fiquem comprometidos.

b) Manter um bom relacionamento com os OSP e funcionários da Estrutura Estratégica é de fundamental importância, de modo a manter um bom ambiente de trabalho, visto que nem sempre esse pessoal tem a mesma dedicação e motivação dos militares.

c) Seria interessante a presença dos sargentos comandantes de grupos de combate nos diversos reconhecimentos, visto que uma das frações mais utilizadas para trabalhar isoladamente nesse tipo de operação é o GC.

A seguir, encontram-se outros comentários relevantes realizados pela amostra:

TABELA 9: Considerações dos militares sobre o presente estudo (resposta opcional)

Sugestões

Considerações sobre o estudo

Grupos

AMOSTRA

1) Os reconhecimentos devem ser realizados com o máximo de antecedência possível, com registros de fotos, vídeos, solicitando se possível a planta do local.

2) Um bom planejamento da logística, principalmente de questões como reabastecimento de água potável, grandes refeições (almoço e jantar), local para descanso, banheiros é imprescindível para o cumprimento da missão.

3) O máximo de munição não letal e letal devem ser conduzidas (pensar sempre nas

condutas em situação de crise).

4) Devem ser reconhecidos os itinerários, inclusive os alternativos, da base até a Estrutura Estratégica.

TABELA 9: Considerações dos militares sobre o presente estudo (resposta opcional)

Fonte: O autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o planejamento e emprego de um Batalhão de Infantaria em uma operação de Proteção de Estruturas Estratégicas.

A revisão de literatura possibilitou concluir que há a necessidade de uma melhor adequação dos Batalhões de Infantaria quanto à sua atuação em segurança de estruturas estratégicas. Tal necessidade se mostra em itens pontuais e de fácil execução, devendo ser alvo de observação por parte dos planejadores, para que assim, a tropa possa atuar da melhor forma possível.

No período de planejamento foi notada uma participação efetiva dos oficiais das unidades, inclusive no nível comandante de pelotão. Porém, com relação aos subtenentes e sargentos, poucos tem participado desta fase, sendo esta uma oportunidade de melhoria, já que podem acrescentar importantes experiências nesse aspecto.

Quanto à preparação, as unidades têm se mostrado bastante eficiente, com a realização de instrução de quadros, estabelecimento de regras de engajamento e realização de reconhecimentos, permitindo um maior conhecimento do ambiente operacional onde será realizada a atividade.

Uma oportunidade de melhoria visualizada nessa fase é acerca do treinamento conjunto com Órgãos de Segurança pública e com unidades especializadas dentro do EB. Poucas OM mostraram ter feito esse trabalho conjunto, que é de suma importância para um melhor adestramento da tropa.

Outro ponto a ser incrementado é quanto ao uso de armamentos e munições menos letais. O Exército Brasileiro tem usado esses tipos de armamentos e

munições durante as operações envolvendo população civil. Porém, esse uso pode expandir-se mais, visto que ainda temos algumas OM que não utilizam, podendo causar algum efeito colateral no caso de incidentes envolvendo os armamentos e munições convencionais.

Durante a execução, as OM têm utilizado com mais frequência o escalão Grupo de Combate (GC) como a menor fração a trabalhar isoladamente, sendo esta a primeira tropa a passar as informações necessárias, de modo a dar a consciência situacional ao comandante.

Em sua maioria, as unidades do EB, quando empregadas neste tipo de operação, tem adotado Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) padronizados, variando de unidade para unidade, facilitando o planejamento e execução da referida atividade.

A compilação de dados permitiu identificar que há lacunas de procedimentos que devem ser atentados para que a tropa consiga ter o melhor rendimento possível, com o mínimo de efeitos colaterais tanto para a população, quanto para a própria tropa, atendendo aos princípios estabelecidos pelas normas jurídicas.

Desse modo, de forma a contribuir com o planejamento e execução deste tipo de operação, buscou-se identificar essas lacunas, com a finalidade de criar uma maneira de padronizar procedimentos, por meio da criação de um memento. Esse memento não visa o “engessamento” de procedimentos, mas sim um balizamento, que possa dar ao planejador o direcionamento de seu planejamento e, conseqüentemente, uma boa execução por parte da tropa.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023:2002**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a. 24 p.

_____. **NBR 10520:2002**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b. 7 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1988

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos EB20–MF-10.103 Operações**. 4ª Edição. Brasília, 2014.

CCOMSEX (Centro de Comunicação Social do Exército). Exército Brasileiro. **Projetos Estratégicos**: Indutores da Transformação no Exército. Revista Verde-Oliva. Ano XL. No 217. Especial. Brasília, DF. Agosto, 2013

CORRÊA, Douglas Corbari. **O uso da geoinformação em apoio à Proteção de Estruturas Estratégicas**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso/TCC (Especialização) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2014.

DEFESANET. **Exército faz plano para proteger instalações estratégicas**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/6820/Exercito-faz-plano-para-proteger-instalacoes-estrategicas>>. Acesso em: 09 Nov 2016.

DHS. US Department of Homeland Security. **Critical Infrastructures Security**. Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.dhs.gov/topic/criticalinfrastructure-security>>. Acesso em: 09 Nov 2016.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Caderneta operações de apoio a órgãos governamentais e operações de pacificação**. Rio de Janeiro, 2017

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projetos estratégicos do Exército**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa/paed/projetos-estrategicos/projetos-estrategicos-do-exercito-brasileiro>>. Acesso em: 09 Nov 2016.

O GLOBO. **Terror em Londres: explosões em metrô e ônibus deixaram 56 mortos e 700 feridos.** Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/terror-em-londres-explosoes-em-metro-onibus-deixaram-56-mortos-700-feridos-8976117>>. Acesso em: 03 Ago 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. Mundo Educação. **Fluxos da sociedade global.** Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/fluxos-sociedade-global.htm>>. Acesso em: 03 Ago 2017.

VIANA, Moises Felipe Gervazoni. **Os Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro e suas contribuições para a implementação da Política Nacional de Defesa.** 2014. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2014

MEMENTO PARA PREPARAÇÃO E EMPREGO EM PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS E SEGURANÇA EM GRANDES EVENTOS

<p>1. Anl Mis e Cnsd Prel</p> <p>a. Recebimento da missão</p> <ul style="list-style-type: none">1) Retirada de dúvidas2) Quadro Horário (até emprego)<ul style="list-style-type: none">a) 1/5 para organizaçãob) 1/5 para recebimento de materialc) 3/5 instruções e reconhecimentos3). Orientações iniciais para o EM e Cmt <p>SU</p> <p>de materiais</p> <p>Intlg</p> <p>a) S1/S3 composição da tropa</p> <p>b) S3/S4 necessidade (preliminar)</p> <p>c) S3 Ordem Prep</p> <p>d) S2 Medidas iniciais de Intlg e C</p> <p>b. Est Mis</p> <ul style="list-style-type: none">1) Missão2) Intenção do Cmt3) EFD4) Rec inicial (SFC)	<p>2. Planejamento</p> <p>a. Novo enunciado</p> <p>b. Cronograma de trabalho</p> <p>c. planejamento pormenorizados EM e Cmt</p> <p>SU</p> <p>d. necessidade de apoios de Instrução</p> <p>e. necessidade de apoio Logístico</p> <p>3. Sit Logística</p> <p>a. Necessidades/Verificação</p> <ul style="list-style-type: none">1) Equipamento Ind2) Armto e Munição letal3) Armto e Mun menos letal4) Viaturas5) Eqp de com6) Eqp específico/essencial<ul style="list-style-type: none">a) Raio-xb) Scannersc) trajes civild) detectores radiológicose) outros <p>b. Estimativa Logística</p> <ul style="list-style-type: none">1) recompletamento das classe	<p>4. Instruções</p> <p>a. Instruções preparatórias</p> <ul style="list-style-type: none">1) Consciência situacional2) Ambiente operacional3) Ações a realizar4) Condições de execução <p>b. Instruções na OM/OM(s) especializadas/OSP e Forças Aux</p> <ul style="list-style-type: none">1) GLO2) Módulos de tiro letal e menos letal3) Jurídica e regras de engajamento4) DQBRN5) Indt ações antiterrorismo e contra grandes calamidades6) TTP7) tarefas essenciais e específicas (SFC)<ul style="list-style-type: none">a) revista de pessoalb) trato com estrangeirosc) operar raio-x e detector de radiaçãod) controle de equipes de trabalho civile) Idt, Obs e OMDf) Outros <p>c. Simulação de emprego</p> <p>5. Emprego</p> <p>a. Rec Final</p> <p>b. Regras de engajamento</p> <p>c. TTP</p>
---	--	---

SOLUÇÃO PRÁTICA

MEMENTO PARA PREPARAÇÃO E EMPREGO EM PROTEÇÃO DE ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS E SEGURANÇA EM GRANDE EVENTOS

<p>1. Anl Mis e Cnsd Prel</p> <p>a. Recebimento da missão</p> <ol style="list-style-type: none">1) Retirada de dúvidas2) Quadro Horário (até emprego)<ol style="list-style-type: none">a) 1/5 para organizaçãob) 1/5 para recebimento de materialc) 3/5 instruções e reconhecimentos3). Orientações iniciais para o EM e Cmt SU <p>a) S1/S3 composição da tropa</p> <p>b) S3/S4 necessidade (preliminar) de materiais</p> <p>c) S3 Ordem Prep</p> <p>d) S2 Medidas iniciais de Intlg e C Intlg</p> <p>b. Est Mis</p> <ol style="list-style-type: none">1) Missão2) Intenção do Cmt3) EFD4) Rec inicial (SFC)	<p>2. Planejamento</p> <ol style="list-style-type: none">a. Novo enunciadob. Cronograma de trabalhoc. planejamento pormenorizados EM e Cmt SUd. necessidade de apoios de Instruçãoe. necessidade de apoio Logístico <p>3. Sit Logística</p> <p>a. Necessidades/Verificação</p> <ol style="list-style-type: none">1) Equipamento Ind2) Armto e Munição letal3) Armto e Mun menos letal4) Viaturas5) Eqp de com6) Eqp específico/essencial<ol style="list-style-type: none">a) Raio-xb) Scannersc) trajes civisd) detectores radiológicose) outros <p>b. Estimativa Logística</p> <ol style="list-style-type: none">1) repletamento das classes	<p>4. Instruções</p> <p>a. Instruções preparatórias</p> <ol style="list-style-type: none">1) Consciência situacional2) Ambiente operacional3) Ações a realizar4) Condições de execução <p>b. Instruções na OM/OM(s) especializadas/OSP e Forças Aux</p> <ol style="list-style-type: none">1) GLO2) Módulos de tiro letal e menos letal3) Jurídica e regras de engajamento4) DQBRN5) Indt ações antiterrorismo e contra grandes calamidades6) TTP7) tarefas essenciais e específicas (SFC)<ol style="list-style-type: none">a) revista de pessoalb) trato com estrangeirosc) operar raio-x e detector de radiaçãod) controle de equipes de trabalho civile) Idt, Obs e OMDf) Outros <p>c. Simulação de emprego</p> <p>5. Emprego</p> <ol style="list-style-type: none">a. Rec Finalb. Regras de engajamentoc. TTP
--	--	--

